

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PENSAR NA SUSTENTABILIDADE DESDE A INFÂNCIA

Melissa de Santana Dias <sup>1</sup>  
Adrielly Alves Santana <sup>2</sup>  
Maria Clara Rodrigues de Souza <sup>3</sup>  
Glenda Machado Neiva <sup>4</sup>  
Naiane de Carvalho Reis <sup>5</sup>

### RESUMO

No mundo atual, onde a poluição e o desperdício tornam-se cada vez mais preocupantes, é essencial educar as próximas gerações sobre práticas sustentáveis para garantir um futuro melhor para todos. O presente trabalho tem por objetivo compreender de que forma o ensino da educação ambiental impacta nos sujeitos da comunidade escolar. Ademais, cabe também analisar a maneira que ela é desenvolvida nas escolas e o impacto da formação continuada de professores para a temática. A educação ambiental é uma importante ferramenta para sensibilizar os indivíduos e levá-los a agir conscientemente, logo, a escola é um meio essencial para alcançar tal objetivo. Sob esse viés, foi realizado um projeto na Escola Municipal Brilho do Sol a partir da contação de histórias dos livros "O planeta está com febre" e "As cores da reciclagem", seguido por uma oficina de construção de brinquedos com base em materiais recicláveis, visando levar aprendizagens significativas sobre o consumo e desperdício de forma lúdica para crianças de turmas de 4º e 5º ano. As crianças aderiram bem ao projeto o que resultou em significativas sugestões em defesa do equilíbrio ambiental através de questionamentos sobre as ações com o meio ambiente e a adaptação da temática para a realidade delas, como na oficina de construção de brinquedos. Cada passo foi uma oportunidade para elas entenderem que pequenas ações individuais podem ter um impacto positivo no mundo ao seu redor, pois possibilita a sensibilização necessária para torná-las protagonistas na constituição de um planeta sustentável. Além disso, foi oportuno analisar como a temática é abordada em sala de aula e a forma que se aprende, posto que nem sempre a maneira que é ensinada transmite conhecimentos geradores de uma visão crítica necessária para o desenvolvimento de hábitos ambientalmente corretos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Contação de Histórias, Reciclagem, Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

As constantes mudanças climáticas das últimas décadas traduzem a dificuldade do planeta em digerir as grandes quantidades de poluentes, sejam eles os gases que

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, [melissasantana595@gmail.com](mailto:melissasantana595@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [adriellysantana068@gmail.com](mailto:adriellysantana068@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, [maria.clarasouzar17@gmail.com](mailto:maria.clarasouzar17@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB [glenda.nmachado@gmail.com](mailto:glenda.nmachado@gmail.com);

<sup>5</sup> Doutoranda na Universidade Federal da Bahia (UFBA) no curso de Ensino, História e Filosofia das Ciências, [tinai29@hotmail.com](mailto:tinai29@hotmail.com);

influenciam na atmosfera terrestre ou até mesmo os inúmeros tipos de matéria que são lançados na natureza, que prejudicam o habitat de diversos tipos de animais e plantas, acarretando um grave desequilíbrio ambiental.

Esta grande alteração ocorrida ao longo dos anos, manifesta a necessidade de resgatar valores e a sensibilização dos indivíduos com o meio ambiente a qual todos vivemos. Traçar mudanças significativas no atual cenário requer a compreensão que os problemas não podem ser resolvidos isoladamente e, mais ainda, que existe uma relação de interdependência entre todos os seres que abrigam o planeta Terra.

Inicia-se as discussões em 1972, na Conferência de Estocolmo desenvolvida pela ONU (Organização das Nações Unidas) seguindo a temática de Meio Ambiente, visando o aumento da exposição dos desastres ambientais e buscando harmonizar os objetivos sociais, ambientais e econômicos. Nos anos seguintes, em 1992, acontece a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, também conhecida como ECO-92.

Por meio das Conferências citadas foram estabelecidas metas, além da criação do termo Desenvolvimento Sustentável, objetivando a construção de um sistema autossuficiente, com a retirada de recursos controlada e que busca reparar os vários danos ocasionados pelo estilo de vida de grande consumo dos seres humanos.

Todo esse panorama de crises e proposições acarreta no surgimento da Educação Ambiental (EA), que promove um olhar interdisciplinar para as temáticas relacionadas ao meio ambiente. No entanto, mesmo com todas essas perspectivas, a EA ainda é desenvolvida de forma isolada e como propõe o Centro de Cultura Informação e Meio Ambiente "Um dos maiores problemas é que a Educação Ambiental nunca foi tratada como parte de área de Educação, e sim como de meio ambiente" (Cima, 1991).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), juntamente aos princípios fundamentais da cidadania e dignidade da pessoa humana, há um compromisso com o equilíbrio do meio ambiente, um bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, devendo não apenas o poder público protegê-lo, como também a população geral.

Isto posto, a fim de que a sociedade exerça esse dever de modo integral e direto, instituiu-se a Educação Ambiental, uma competência legal a ser desenvolvida por uma Política Nacional, compreendida como os processos por meio dos quais os indivíduos e a sociedade constroem conhecimentos, habilidades e atitudes que visem a preservação do meio ambiente (Brasil, 1999).

Essa construção do conhecimento deve ser desenvolvida não apenas no ensino não-formal, por meio de ações e práticas voltadas à sensibilização da coletividade, mas também no ensino formal, isto é, na educação escolar, sendo desenvolvida desde os primeiros anos escolares na educação básica, seja ela infantil ou fundamental (Brasil, 1999).

A escola é um ambiente que frequentamos constantemente durante grande parte de nossa construção como pessoa, sendo um espaço que não só nos forma academicamente, mas que também concretiza nossos valores éticos. Sendo assim, ao introduzir a educação ambiental desde os primórdios da educação formal há uma grande oportunidade de desenvolver crianças, que melhor absorvem e aplicam aprendizagens nessa fase, em sujeitos críticos com a realidade e que podem futuramente impactar positivamente para o meio ambiente ao utilizar de ações ecologicamente corretas.

Dessa forma, é fundamental utilizar da educação ambiental de forma interdisciplinar desde as series iniciais, visando promover indivíduos conscientes e ativos no compromisso com o nosso planeta.

Diante desse contexto, surge a problemática desse estudo: é possível superar o "analfabetismo" ambiental na atual sociedade de consumo?. Ou melhor dizendo, assim como os indivíduos são ensinados a ler e a escrever, acontecendo o processo de alfabetização, também seria possível que o mesmo fenômeno possibilitasse de forma intrínseca a compreensão necessária para promover a população em sujeitos ativos e comprometidos com a sustentabilidade?

Sob esse viés, tem-se como objetivo compreender de que forma a Educação Ambiental impacta nos sujeitos da comunidade escolar, uma vez que o ensino da EA nas escolas não afeta somente os alunos, mas sim todos que estão envolvidos no âmbito escolar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as crianças são sujeitos sociais e históricos inseridos na sociedade e em determinada cultura, desenvolvendo-se e desenvolvendo o meio social ao qual faz parte, tornando-se disseminadores de informação e de atitudes que adquirem com o decorrer do tempo (Brasil, 1998).

Em situações orientadas, é dever do docente permitir que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos por meio da construção de objetos e brinquedos, experimentação, em busca de um processo vivencial que estimule a criação e um vínculo

com o meio natural, ensinando-as a respeitá-lo e a gostar dele, gerando um sentimento de pertencimento e imersão (Brasil, 1998, Rodrigues, Saheb, 2018).

Tendo isso em vista, é de suma importância pensar em alternativas que busquem o cuidado com o meio ambiente, principalmente por meio da ludicidade, quando se trata de crianças. Para auxiliar na discussão da temática e sensibilização da comunidade, foi desenvolvido o projeto "Reciclar e Brincar: Educação Ambiental Para Crianças" que busca compartilhar com o público infantil a importância do desenvolvimento sustentável e os benefícios advindos do cuidado com o meio ambiente.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho baseou-se no desenvolvimento do projeto supracitado, que foi pensado como atividade extensionista do componente curricular de Educação Ambiental do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVI. A realização se deu na Escola Municipal Brilho do Sol<sup>6</sup> em duas turmas, 4º e 5º ano, totalizando 46 crianças.

Para tal, foi realizado as atividades do projeto a fim de promover um espaço de aprendizado e socialização dos alunos. No primeiro momento, buscou-se realizar um embasamento teórico a partir da contação de histórias dos livros: "O planeta está com febre", da autora Luciana Rosa, e "As cores da reciclagem" de Donald Buchweitz, onde foi possível ouvir o que as crianças tinham a dizer ao relacionar seus conhecimentos às histórias contadas, além de despertar o interesse do cuidado com o meio ambiente ao questionar suas ações.

Sendo assim, o trabalho realizado com as crianças pretende não somente mostrar para elas a defasagem do planeta, como também o quanto a problemática influencia na sua qualidade de vida, ressaltando a grande responsabilidade e compromisso da atual e das futuras gerações com o futuro do ambiente em que se vive.

A literatura mostrou-se como uma grande ferramenta de sensibilização, pois possibilitou tratar temáticas tão pertinentes no atual cenário de uma forma que as crianças compreendessem não somente o tamanho do problema, mas também a forma que podem contribuir para que tais problemáticas sejam atenuadas.

---

<sup>6</sup> Foi escolhido um nome fictício para escola com o intuito de preservar o sigilo da pesquisa.

Para complementar a parte teórica, foram executadas duas dinâmicas: um mural representando as principais lixeiras da coleta seletiva de lixo, no qual as crianças foram convidadas a demonstrar seu entendimento sobre a separação do lixo, seguido pela produção de cartas/desenhos a partir do questionamento “Como eu posso cuidar do planeta terra com amor?”.

Foram muitas sugestões e representações visuais feitas pelas crianças, demonstrando o quanto pode ser simples participar ativamente do cuidado com o nosso planeta quando nos vemos como os próprios agentes da destruição ambiental.

No dia seguinte, houve a realização de uma oficina de construção de brinquedos, na qual foram desenvolvidos cofrinhos de garrafa pet visando levar a aprendizagem sobre a reutilização de materiais baseado na realidade das crianças. Esta ação buscou a adaptação e aproximação da temática para o público infantil. Como pensou Vygotsky, é essencial trabalhar atividades em que as crianças manipulem objetos, já que é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor, que a criança aprende (VYGOTSKY, 1998).

Esta etapa possibilitou uma melhor clareza da necessidade de trabalhar a Educação Ambiental de forma lúdica para trazer a sensibilização necessária para levar os indivíduos a agir de forma consciente.

A partir de uma abordagem participativa, as crianças não foram apenas ouvintes, mas agentes ativos no processo de construção do conhecimento, valorizando a unilateralidade no momento da construção do saber. Ao longo das atividades, foi possível observar a importância de valorizar as experiências prévias dos alunos, incorporando práticas pedagógicas que seguem a pedagogia dialógica descrita por Paulo Freire (2003). A troca de saberes foi essencial para a construção coletiva de aprendizagens acerca da importância da Educação Ambiental, possibilitando as crianças refletirem sobre suas ações cotidianas e as implicações dessas ações no meio ambiente.

É importante que essas metodologias sejam aplicadas de forma a integrar o conhecimento teórico à prática, permitindo descobertas que conectem as crianças com a natureza. Ao envolver os alunos nessas ações práticas, cria-se uma oportunidade de desenvolvimento e de habilidades como responsabilidade e empatia, essenciais para formação de cidadãos conscientes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através do projeto foi possível sensibilizar o público infantil sobre a importância do equilíbrio ambiental e a forma que cada ser humano pode colaborar para a preservação, por meio da ludicidade e adaptação de realidades. A boa adesão das crianças ao projeto foi traduzida mediante as significativas sugestões de mudanças em defesa do meio ambiente.

Trabalhar a Educação Ambiental de forma lúdica na educação infantil é respeitar o direito das crianças de terem uma aprendizagem num espaço de interação e brincadeiras. As atividades lúdicas são recursos que propiciam a consciência ambiental ao despertar a autonomia, primordial ao desenvolvimento humano, ensinando desde cedo a essencialidade de cuidar do meio ambiente.

Entretanto, também foi propício analisar que existe uma carência do ensino da Educação Ambiental e que para a efetivação de uma conscientização maior é necessário uma sensibilização contínua. Para tanto, é necessário primordialmente a capacitação docente uma vez que “[...] a EA é uma prática pedagógica que não se realiza sozinha, mas nas relações do ambiente escolar, na interação entre diferentes atores, conduzida por um sujeito: os professores”(Guimarães, 2012).

O professor encontra diversas dificuldades para o trabalho com a EA. A valorização da temática e a interdisciplinaridade são algumas das adversidades, muitas vezes ligadas à falta de formação continuada, que podem interferir na intencionalidade das práticas pedagógicas voltadas para temáticas de Meio Ambiente.

Assim, há a necessidade primordial do estímulo à formação continuada que incentive a reflexão e mudanças de práticas que possam proporcionar vivências para ambas as partes, alunos e professores, mas também a motivação e valorização para superar as dificuldades enfrentadas.

Para além, hábitos sustentáveis quando colocados a rotina das crianças tornam-se parte da cultura familiar comunitária, pais e responsáveis que adotam esses comportamentos tendem a influenciar seus filhos, que podem trazer essas práticas não só para a escola, mas também para a comunidade. Muitas vezes, as crianças não tem noção de como o desperdício de recursos, poluição e o consumo desenfreado afetam o planeta terra.

Por meio de oficinas e atividades educativas como essa, é possível desenvolver um entendimento direto de como suas ações têm consequências. Um pensamento crítico bem desenvolvido é essencial em um mundo em que a desinformação é prevalente. Assim, indivíduos educados ambientalmente são capazes de distinguir entre fontes confiáveis e

não confiáveis, além de se tornarem mais capazes em discussões e ações relacionadas ao meio ambiente.

Por fim, a educação ambiental é necessária para formar crianças não apenas conscientes de suas responsabilidades ecológicas, mas também sensíveis às desigualdades que afetam o meio ambiente. Ao discutir como as questões sociais, econômicas e ambientais estão interligadas, os educadores podem ajudar os estudantes a entender que a sustentabilidade vai além da preservação da natureza, pois esta também envolve a promoção de equidade e respeito entre os indivíduos. Essa abordagem integrada não só enriquece o currículo, mas também prepara as crianças para serem cidadãos mais críticos e engajados, capazes de reconhecer e enfrentar os desafios complexos do planeta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o desenvolvimento do projeto, foi possível concluir que pequenas ações tem um impacto positivo ao oportunizar a sensibilização dos indivíduos, pois os participantes demonstraram compreensão da necessidade de mudanças e da forma que podem contribuir para que elas aconteçam.

Desse modo, as metodologias envolvem ativamente o professor da Educação Infantil, tendo em vista que esse atua diretamente na formação do indivíduo como parte integrante da sociedade. O professor deve possuir um perfil polivalente, trabalhando conteúdos diversos e construindo projetos de qualidade que gerem reflexão e aprendizado (Brasil, 1998).

Para tanto, é imprescindível a atenção e cuidado partindo daquele que transmite conhecimento. Além disso, um educador que possui discernimento sobre o mundo e suas problemáticas, tem a chance de mudar certas realidades a partir de um processo ativo e dinâmico. Como diz Paulo Freire (2011, p. 15), “O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.”

É necessário buscar superar a visão antropocêntrica do meio ambiente por meio de ferramentas transformadoras, potencializadoras, interdisciplinares, inovadoras e críticas, de modo a despertar nas crianças um empenho em relação a preservação ambiental e a sustentabilidade, além de uma preocupação com o futuro da natureza.

Assim, deve-se gerar um pensamento crítico e um conhecimento do mundo e de si mesmo (Guisso, Baiôco, 2016).

Evidencia-se que é importante reconhecer a Educação Ambiental como processo educativo de prática contextualizada e contínua, e não somente voltada a solução de problemas físicos do ambiente. Para isso, é imprescindível superar a lógica fragmentada com uma compreensão de ambiente que dissocia da realidade social, especialmente quando se fala em educação de crianças.

Logo, a educação ambiental mostra-se como uma necessidade na educação infantil e um potencial a mudanças interiores e exteriores às crianças e ao meio ambiente, buscando metodologias como projetos voltados à compreensão da importância do desenvolvimento sustentável.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 9765, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Brasília, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Mec, Seb, Dicei, 2013. 562 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Mec/Sef, 1998. 101 p.

CIMA. **Subsídios técnicos para a elaboração do Relatório Nacional do Brasil** para a CNUMAD. Brasília, 1991

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 36ª edição, 2003.

GUIMARÃES, M. **Formação de educadores ambientais** 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

GUISSO, Luana Frigulha; BAIÔCO, Valdinéia Rodrigues Mantovani. **A educação ambiental e o papel do educador na cultura da sustentabilidade**. Educação Ambiental em Ação, [s. l], v. 22, n. 88, p. 1-10, nov. 2016.

LOUREIRO, C. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.



SAHEB, Daniele. **A educação ambiental na educação infantil: limites e possibilidades.** Remea, Rio Grande do Sul, p. 133-158, jul. 2016.

VIGOTSKY LS. **Formação social da mente.** São Paulo; Martins Fontes, 1989.